



DIOCESE DE SÃO CARLOS

Ambientação: silêncio e refrão Orante (a escolher)

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, reunidos nesta Hora Santa Eucarística, por ocasião da décima primeira edição da “**Jornada 24 Horas para o Senhor**”, queremos recordar que a presença do Ressuscitado entre nós, faz ecoar no nosso coração que *estamos numa grande viagem de peregrinos que se põem a caminho!* A vida é o caminho e viver é a caminhada! É preciso saber viver como caminhantes.

Leitor 1: Nossa reflexão nesta Oração Eucarística segue a proposta do Papa Francisco, que nos convida a rezar a partir da Palavra de Deus na Carta aos Romanos, a qual nos lembra que, como discípulos missionários de Jesus, devemos “**Caminhar numa vida nova**” (Rm 6,4).

Todos: Fomos sepultados com Cristo na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

Leitor 2: O Caminho se faz caminhando, mas, não raras vezes, perdemos o rumo e a direção. Se queremos “chegar lá”, não podemos perder de vista a responsabilidade pela caminhada, e principalmente que somente Jesus é o caminho que nos conduz ao Pai. Não podemos subestimar as exigências e surpresas do caminho (distância, estreiteza, buracos, encruzilhadas, outros caminhantes...) e, nem tampouco as limitações pessoais para a caminhada (quedas cansaços, medos, inseguranças...).

Dirigente: - Quando traçamos o sinal da cruz estamos afirmando pelo menos três verdades fundamentais de nossa fé: **Deus, que é Uno e Trino; a Encarnação de Jesus; e Sua Morte na Cruz.** Vamos agora invocar a Trindade Santa (*Sinal da Cruz rezado ou cantado*)

1º Momento: A Sagrada Escritura nos ensina a caminhar

Dirigente: “Ó homem, já foi explicado o que é bom e o que Javé exige de você: praticar o direito, amar a misericórdia, **caminhar humildemente com o seu Deus.**” (MI 6,8).

Leitor 1: “Procurem caminhar enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não alcancem vocês. **Quem caminha nas trevas não sabe para onde está indo.**” (Jo 12,35).

Leitor 2: Finalmente, é o próprio Jesus quem toma a palavra diante de nossas indecisões, para ensinar a direção, o caminho e a meta.

Leitor 3: “Jesus continuou dizendo: ‘Não fique perturbado o coração de vocês. Acreditem em Deus e acreditem também em mim. Existem muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fosse assim, eu lhes teria dito, porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e levarei vocês comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também. E para onde eu vou, vocês já conhecem o caminho’. Tomé disse a Jesus: ‘Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos conhecer o caminho?’ Jesus respondeu: ‘**Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.** Ninguém vai ao Pai senão por mim’.” (Jo 14,1-7).

Todos: **O caminho se faz caminhando. Mas não estamos sozinhos. O Senhor caminha conosco e nos conduz ao Pai.**

Dirigente: O caminho não é retilíneo, nem tão somente de altos e baixos. O caminho é cheio de idas e vindas. Portanto, é indo e vindo que se faz o caminho. Esta é a nossa caminhada. Este é o nosso viver.

Todos (cantando): **Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida / O Pão da alegria descido do céu / Nós somos caminheiros que marcham para os céus / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.**

Dirigente: **Rezemos o 1º Mistério da Coroa da Misericórdia. Contemplemos a agonia mortal de Jesus. Jesus promete acompanhar aquele que reza este Terço com Sua benevolência durante toda a sua vida.**

Nas contas grandes: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade do Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas pequenas: Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Glória: Oh sangue e água que jorrastes do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós.

Momento Reflexivo: **Se dizemos ter comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade. (1Jo 1,6)**

2º Momento: Somos declarados mortos para o pecado

Dirigente: A Palavra do Senhor para nós está em Romanos 6,2-4: “Nós, que já morremos ao pecado, como poderíamos ainda viver nele? Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fo-

mos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também nós possamos **caminhar numa vida nova**".

Leitor 1: Caminhar numa vida nova! Nós somos batizados, e há um significado muito profundo no batismo que recebemos. No batismo, fomos declarados mortos ao pecado, porque participamos da vitória de Cristo em Sua morte e ressurreição.

Leitor 2: Se fomos declarados mortos para o pecado, temos a aptidão para nos afastarmos cada vez mais do pecado.

Leitor 3: Como nós, tão agraciados que somos, podemos desejar ainda as coisas que passam, e não desejar as coisas que não passam? Como podemos cantar "Lá está o meu tesouro, lá onde não há choro...", e não queremos estar com todos cantando juntos hinos de louvor ao Senhor?

Todos: O homem velho cede o lugar ao homem novo; a vida anterior é deixada para trás; pode-se caminhar numa vida nova (cf. Rm 6,4).

Dirigente: Como nos ensinou o Papa Bento XVI, na Mensagem da Páscoa de 2010: O "êxodo" espiritual é princípio duma libertação integral, capaz de renovar toda a dimensão humana, pessoal e social.

Leitor 1: Com a sua morte e ressurreição, Jesus Cristo libertou o ser humano da escravidão radical – a do pecado – e abriu-lhe a estrada para a verdadeira Terra Prometida: o Reino de Deus, Reino universal de justiça, de amor e de paz.

Leitor 2: Este "êxodo" verifica-se, antes de mais nada, no íntimo do próprio ser humano e consiste num novo nascimento no Espírito Santo, efeito do Batismo que Cristo nos deu precisamente no mistério pascal.

Leitor 3: Sim, irmãos, a Páscoa é a verdadeira salvação da humanidade! Se Cristo – o Cordeiro de Deus – não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança; o destino nosso e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte.

Todos: Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta.

Dirigente: Foi um acontecimento que modificou a orientação profunda da história, fazendo-a pender de uma vez por todas para o lado do bem, da vida, do perdão. Somos livres, estamos salvos! Eis o motivo por que exultamos do íntimo do coração: "Cantemos ao Senhor: é verdadeiramente glorioso!"

**Todos (cantando): Pecador, agora é tempo. / De pesar e de temor/
Serve a Deus, despreza o mundo /á não seas pecador! (2x)**

Dirigente: Rezando o 2º Mistério Coroa da Misericórdia, contemplemos a flagelação de Jesus, que promete particular assistência na hora da morte. (rezar como no 1º Mistério)

Momento Reflexivo: "Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também sob o impulso do Espírito". (Gl 5,25).

3º Momento: Caminhar unidos para enfrentar desafios

Dirigente: São inúmeros os desafios para a missão da Igreja no mundo de hoje e na realidade brasileira.

Leitor 1: No mundo marcado por tantas divisões de conflitos, o testemunho de comunhão se torna ainda mais necessário.

Leitor 2: Num mundo profundamente marcado pela fragmentação e enfraquecimento dos vínculos, somos chamados continuamente a reavivar em nós a consciência de pertença e amor à Igreja e, assim, cuidar das nossas atitudes.

Leitor 3: A consciência do sentido de pertença eclesial nos leva a dizer: "eu sou Igreja", "a Igreja é minha", "estou engajado", "membro da Igreja e sujeito eclesial", "amo a Igreja"! Por isso há uma profunda relação entre sentido de pertença e identidade cristã.

Todos: Somos todos levados a dizer como Santa Teresa de Jesus: "Eu sou filha da Igreja! Em tudo me sujeito ao que professa a Santa Igreja Católica Romana, em cuja fé vivo, afirmo viver e prometo viver e morrer".

Dirigente: A consciência de pertencimento tem uma história que marca a nossa memória e afetividade presente. Na base no sentido de pertença eclesial está Jesus Cristo e seus discípulos.

Leitor 1: Jesus formou uma comunidade; então, ser discípulo de Jesus, é participar da Sua comunidade. Isso não foi uma realidade do passado acontecida com os Doze, mas é permanente.

Leitor 2: As atitudes de Jesus se prolongam na história pelos sacramentos. Dessa forma, o sentido de pertença eclesial deriva do sacramento do batismo e é alimentado pela fé, para caminharmos numa vida nova.

Leitor 3: Pelo batismo a pessoa é incorporada à Igreja, configurada com Cristo e constituída sujeito com os deveres e os direitos próprios dos discípulos de Jesus Cristo. Fomos batizados na Igreja (dimensão comunitária), pela Igreja (sujeito celebrante), para servir a Igreja (vivenciar o amor fraterno seguindo a Cristo), em vista da promoção do Reino de Deus.

Todos: É na Igreja que vivemos, na Igreja testemunhamos a nossa fé, fazemos a experiência de vida fraterna comunitária, seguimos a Jesus Cristo e damos continuidade à Sua missão, lembrando e vivendo “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8).

Todos (cantando): Senhor, eis aqui o teu povo que vem implorar teu perdão / É grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

Dirigente: Rezemos o 3º Mistério da *Coroa da Misericórdia*. Jesus Coroado de Espinhos. Jesus promete olhar para toda a humanidade com compaixão. (rezar como no 1º Mistério)

Momento Reflexivo: “Se caminhamos na luz, como Deus está na luz, estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos purifica de todo pecado”. (1Jo 1,7).

4º Momento: Não caminhamos na vida nova quando?

Dirigente: É importante considerarmos também que há males que revelam ausência ou grave fragilidade da comunhão com Deus e com os irmãos, e do senso de pertença à Igreja.

Leitor 1: A indiferença: somos indiferentes a alguma coisa quando ela não nos diz nada, não é significativa para nós, não nos importa, não temos nada em comum; quando alguma coisa não tem valor para nós. Não podemos ser indiferentes à nossa mãe Igreja, pois ela nos gerou na fé.

Leitor 2: O comodismo: quem não tem sentido de pertença não se interessa pela vida da Igreja, fica acomodado na sua zona de conforto, não se importa, não dá a sua contribuição, prefere o seu egoísmo.

Leitor 3: A irresponsabilidade: diz respeito ao fato de não levar a sério as responsabilidades assumidas; às vezes, por conveniência, há pessoas que dizem sim, mas depois, na prática desaparecem, são negligentes, apáticas, desleixadas; isso revela falta de amor, ausência de zelo e carência de cuidado.

Dirigente: Enfim, outro mal provocador de consequência desastrosas em relação ao sentido de pertença e comunhão eclesial é a fofoca; maldosos comentários, visão distorcida da realidade, murmuração, são reveladores de pouco amor à Igreja.

Todos: Quem ama a Igreja alimenta a sua comunhão e reaviva continuamente a vida fraterna.

Todos Cantando: “Vós sois todos irmãos e irmãs”. É palavra de Cristo, o Senhor; pois a fraternidade humana deve ser conversão e valor. Seja este um tempo propício para abri-nos, enfim, ao amor! (Hino CF 2024)

Dirigente: Rezemos o 4º Mistério da *Coroa da Misericórdia*. Jesus Abraça a Cruz. Jesus promete a graça da paz e da conversão aos pecadores. (rezar como no 1º Mistério)

Momento Reflexivo: “Não vou caminhar com a inveja corrosiva, pois esta nada tem em comum com a sabedoria”. (Sb 6,23).

5º Momento: Caminhamos numa vida nova quando vivemos a Fraternidade e Amizade Social

Dirigente: O povo cristão, saído das águas do Batismo, é enviado por todo o mundo a testemunhar esta salvação, a levar a todos o fruto da Páscoa, que consiste numa vida nova, liberta do pecado e restituída à sua beleza original, à sua bondade e verdade.

Leitor 1: Continuamente, ao longo de dois mil anos, os cristãos – especialmente os santos – fecundaram a história com a experiência viva da Páscoa.

Leitor 2: A Igreja é o povo do êxodo, porque vive constantemente o mistério pascal e espalha a sua força renovadora em todo o tempo e lugar.

Leitor 3: Também em nossos dias a humanidade tem necessidade de um “êxodo”, não apenas de ajustamentos superficiais, mas de uma conversão espiritual e moral. Necessita da salvação do Evangelho, para sair de uma crise que é profunda e, como tal, requer mudanças profundas, a partir das consciências.

Todos: Nossa sociedade, hoje, está dividida. Nós nos deparamos com uma sociedade absolutamente desigual, excludente, hiper individualista, na qual predomina a cultura do afastamento, a dificuldade em superar as desavenças e buscar a reconciliação.

Dirigente: Para percebermos a presença dessas marcas em nós, basta que nos perguntemos sincera e honestamente, **em tom de exame de consciência:** Com quantos amigos ou familiares rompi relações e estabeleci divisões por razões ideológicas? Quantas pessoas descartadas pela sociedade eu ajudo a viver dignamente? Quantos amigos eu tenho entre as pessoas em situação de rua, nos cárceres ou refugiados?

Dirigente: Assim também o Dia Internacional da Mulher, comemorado

em 8 de março, é uma data celebrada há mais de um século e que tem suas origens na defesa da igual dignidade entre mulheres e homens.

Leitor 1: Uma mulher de Deus põe Jesus no centro de toda a sua vida. A Bíblia nos dá vários exemplos de mulheres de Deus com características e talentos diferentes, mas todas eram dedicadas a Deus e buscavam fazer Sua vontade.

Leitor 2: Cada mulher de Deus tem sua própria personalidade e deve servir a Deus com os dons que Ele lhe dá. Uma vida dedicada a amar a Deus e a refletir a luz de Jesus no mundo é a verdadeira marca de uma mulher de Deus.

Leitor 3: Na sociedade patriarcal, como era a sociedade judaica da época, se levava em conta somente os homens, e as mulheres ficavam à parte, à mercê dos homens. Jesus, no entanto, coloca as mulheres no centro do coração de Deus, agindo em sua vida, transformando-as. Elas se tornam libertas, curadas e renovadas pela presença de Jesus.

Todos: A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua. (Pr 14,1)

Dirigente: Também trazemos em oração todas as mulheres, orando e pedindo que sejam exemplos de fé e testemunhem para os homens e para as mulheres deste mundo, a diferença que Jesus faz em sua vida.

Leitor 1: É fato que o caminho novo, caminhar numa vida nova é fidelidade à Palavra de Deus que nos lembra a Campanha da Fraternidade com seu lema: "Vós sois todos irmãos e irmãs". (cf. Mt 23,8)

Leitor 2: É o amor como base da relação entre as pessoas e os povos; é o amor feito cultura. E o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a plenitude isolando-se.

Leitor 3: A amizade social é um valor em si mesma e um dom de Deus aos seres humanos. A Campanha da Fraternidade que, tradicionalmente, é um forte convite à conversão, nos faz refletir sobre o quanto podemos melhorar a nós mesmos e o mundo.

Todos: Quando o cristão observa o processo para uma vida justa e uma vida que passa pela transformação, vivendo com a liberdade de filho de Deus, começa a viver uma vida nova e caminha em uma vida nova.

Dirigente: Pela fé e pelo batismo, o Cristão participa da morte e ressurreição de Jesus. Em outras palavras, cristão é aquele que passa por uma transformação radical: rompe com o sistema pecaminoso, gerador de injustiça e morte, e ressuscita para viver vida nova, a fim de construir uma sociedade nova, que promova a justiça e a vida.

Dirigente: Rezemos o 5º Mistério da Coroa da Misericórdia: Jesus morre na Cruz para nossa salvação. Jesus promete particular socorro ao agonizante por quem rezamos. (rezar como no 1º Mistério)

Final do Terço (dizer três vezes): Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

Momento Reflexivo: "Procurem caminhar enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não alcancem vocês. Quem caminha nas trevas não sabe para onde está indo". (Jo 12,35).

ORAÇÃO DA CF 2024

Todos: Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, e os tornastes filhos e filhas, santificados no Espírito.

Mulheres: Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Homens: Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho.

Todos: Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária, sem exclusão, indiferença, violência e guerras. E que Maria, vossa Serva e nossa Mãe, nos eduque, para fazermos Vossa santa vontade. Amém!

Canto Final (Hino da CF 2024)

1. Conduzidos a este deserto / Deus nos chama à libertação / da indiferença e divisão / "Onde está tua irmã, teu irmão?" / Eis a hora! O Reino está perto / crê na Palavra e na conversão.

"Vós sois todos irmãos e irmãs" / é Palavra de Cristo, o Senhor / pois a fraternidade humana / deve ser conversão e valor / Seja este um tempo propício / para abrir-nos, enfim, ao amor!

2. A Quaresma nos chama a assumir / um amor que supera barreiras / desejando abraçar e acolher / se estendendo além das fronteiras / rompendo as cadeias que isolam / construindo relações verdadeiras.